



APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ CURRÍCULO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS E EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE

Prof^ª. Dr^ª. Elenita Pinheiro de Queiroz Silva (UFU)¹

Prof^ª. Dr^ª. Gisele Ruiz Silva (FURG)²

Prof^ª. Dr^ª. Juliana Lapa Rizza (FURG)³

(Organizadoras)

Aprendemos com Tomaz Tadeu da Silva (2007) que o currículo é espaço de disputas envolto em relações de poder-saber, que legitimam certos conhecimentos, e relegam outros – empurrando-os para as margens do processo educativo. Dentre os conhecimentos relegados estão as dimensões do gênero e da sexualidade, sobre as quais parece haver entendimentos estabelecidos, socialmente construídos, por determinados grupos, de que elas podem ficar “penduradas”, do lado de fora do processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, realizam a tarefa de invisibilizar, e, mesmo apagar, as múltiplas formas de existência, inclusive no espaço da escola.

Neste sentido, o Dossiê *Currículo, Formação de Professores/as e Educação para a Sexualidade* tem como um de seus propósitos visibilizar debates e ações que vem sendo promovidas em torno do e/ou no âmbito escolar e em outros espaços

¹ Doutora em Educação (UFU). Mestra em Educação (UFBA). Licenciatura Plena em Ciências – Habilitação em Biologia (UEFS). Professora Associada III da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), lotada na Faculdade de Educação, atua na Graduação e no Programa de Pós-graduação em Educação, Linha de Pesquisa Educação em Ciências e Matemática. Líder do Grupo de Pesquisa Gênero, Corpo, Sexualidade e Educação (GPECS). E-mail: elenita@ufu.br

² Pedagoga, Mestra e Doutora em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Professora Adjunta do Instituto de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande-FURG. Vice-líder do Grupo de Estudos em Educação, Cultura, Ambiente e Filosofia - GEECAF/FURG. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola GESE/FURG. E-mail: gisaruzsilva@gmail.com

³ Graduada em Pedagogia Licenciatura com habilitação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), mestrado e doutorado em Educação Ambiental (FURG). Pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências. Professora Adjunta do Instituto de Educação da FURG. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola (Gese/FURG). E-mail: rizzalapajuliana@gmail.com

educativos, e, tensionar a produção do currículo e da formação de professores/as enquanto campos de conhecimentos e territórios possíveis com vistas a provocar discursos assumidos ou propostos como verdadeiros.

A aposta dos textos que compõem o dossiê é afrouxar a fixidez que, desde a modernidade, vem sendo produzida pelo campo educacional; cavar brechas em verdades instituídas que acabam por inscrever marcas nos corpos. Verdades e marcas que padronizam os modos de viver os corpos, os gêneros, as sexualidades. Provocar outros modos de entender nossa relação com a verdade é ferramenta importante para pensar o impensado no currículo e na formação de professores/as, eis uma outra intencionalidade que assumimos com a produção do dossiê.

Nessa direção, apostamos na impossibilidade de custeio da negação da existência de múltiplos corpos, múltiplas expressão e vivências do gênero e da sexualidade. Apostamos ainda que o humano não cabe apenas nas formas tornadas hegemônicas de ser mulher e de ser homem. Sendo assim, a escola, uma das instituições em que muitas pessoas passam grande parte de suas vidas, está implicada com o processo de constituição de subjetividades, e cabe a ela ser espaço de provocação de discursos que vêm, ao longo da história, sendo produzidos e, também, legitimados por ela.

Tensionar o currículo, bem como a formação de professores/as, com o pressuposto de que “a humanidade se organiza e se estrutura na e pela diferença” (BENTO, 2011, p. 556) é um dos movimentos realizados pelos textos que compõem o dossiê. Pautados/as em diferentes teorizações – Estudos Feministas e de Gênero, Estudos Pós-coloniais, Estudos Decoloniais, e Estudos do campo educacional de matrizes crítica e pós-críticas – os textos fornecem ferramentas teóricas e epistemológicas para a realização de problematizações e atuação no mundo. Deles decorrem análises que permitem colocar em relevo a diferença, e, a partir dela e com ela inquirirmos pelo que tem sido feito e colocado em funcionamento por meio das mais variadas práticas, inclusive, as de pensamento, nas diversas instâncias e instituições sociais.

A entrevista concedida pela Professora e Doutora e Pesquisadora e Mãe e... Shirlei Rezende Sales, da Universidade Federal de Minas Gerais, abre o o Dossiê Currículo, Formação de Professores/as e Educação para a Sexualidade. Ela, de modo corajoso afirma: “[...] a maternidade é uma experiência revolucionária, profundamente transformadora”. Segue ela com a sua compreensão da maternidade [...] é uma força

propulsora [...] que também produz em mim inúmeros questionamentos acerca das estruturas sociais nefastas que precisam ser superadas, definitivamente”. Para ela, a contrarreforma do ensino médio “é uma das políticas educacionais mais nefastas da contemporaneidade [...] a juventude brasileira tem contestado os currículos”.

Shirlei Sales movimenta pensares, sentires e fazeres acerca da produção do currículo e da formação de professores/as, do ensino médio e da juventude. Ela aponta para rupturas necessárias com as atuais políticas curriculares e convida para a “[...] criação de espaços-tempos curriculares/educativos fundados nas/pelas diferenças”. Ao convite dela seguem os artigos que compõem este dossiê. Eles ressaltam três instâncias: o espaço da universidade como um espaço potente da problematização de narrativas em torno do gênero e da sexualidade; a instituição escolar como local de representatividade das múltiplas formas de vivência e expressão dos gêneros e das sexualidades; e a problematização acerca da produção das infâncias enquanto estratégia potente para a promoção da educação para a sexualidade e suas implicações para o currículo e a formação de professores/as.

Diante disso, convidamos a leitora e o leitor a mergulhar nos estudos, análises e alianças tecidas nas páginas que seguem. Que as escritas possam mobilizar o pensamento, as sensibilidades e suscitar inspirações a outras pesquisas, escritas, (com)vivências na escola e no fazer docente.

Referências

- BENTO, Berenice. Na escola se aprende que a diferença faz a diferença. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 549-559, maio/agosto. 2011.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 156 p.